

A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM SAÚDE: VERTICALIDADE DOS SABERES E SEU O IMPACTO NO APOIO À AMAMENTAÇÃO

[\[ver artigo online\]](#)

Olga Carpi-Souza¹
Débora Cristine Silva Farias²
Elayne Cristina Felix Rangel-Marinho³
Ludmila Tavares Costa-Ercolin⁴

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo refletir o atual modelo de formação dos profissionais da saúde, pautado no modelo biomédico que reflete na posição autoritária, unidisciplinar e com intenso uso do aparato que lucra com a doença. A relação profissional-paciente de forma vertical, dificulta o acolhimento, o aconselhamento e, conseqüentemente, a manutenção do aleitamento materno. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa de literatura, dos últimos cinco anos. Destaca a importância de aprimorar as habilidades de comunicação dos profissionais de saúde, reformulando o modelo de formação atual em saúde e, assim, viabilizar a ascensão das taxas de aleitamento materno no Brasil.

Palavras-chave: aleitamento; aconselhamento; educação em saúde; aprendizagem ativa.

¹ Consultora em Amamentação, Enfermeira, MBA em Administração de Marketing e Comunicação Empresarial, Especializanda em Aleitamento Materno e Aconselhamento em Amamentação, Founder da Amamente Mais Soluções, Rio de Janeiro/ RJ carpi.olga@gmail.com.

² Enfermeira e Técnica em Enfermagem, Graduação em Enfermagem, Especializanda em Aleitamento Materno, Mestranda em Saúde da Mulher, Secretaria de Saúde do Distrito Federal, Brasília/ DF, enfermeiraelayneangel@gmail.com.

³ Consultora em Amamentação, Enfermeira, Pós Graduada em Gestão da Saúde, Especializanda em Aleitamento Materno, Founder da Lotus Materno Infantil, São Paulo/ SP debora.farias@lotusmi.com.br

⁴ Odontóloga, Doutora em Saúde Pública, Especialista em Aleitamento Materno e Cuidado Materno-Infantil, Consultora Internacional em Lactação pelo IBLCE, Piracicaba/SP, ludtavares@yahoo.com.br.



INTRODUÇÃO

Amamentar é notoriamente a melhor forma de garantir suporte nutricional, imunológico e inúmeros outros benefícios para o bebê e para a mãe, além de aumentar o vínculo entre a dupla (VICTORA, 2016). Embora as taxas de aleitamento materno no Brasil tenham subido para 45,8%, de acordo com os resultados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI), seguem bem longe de alcançar os 70% propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para a Agenda 2030.

Entre as possíveis razões para as taxas permanecerem aquém do esperado, após décadas de ações de apoio, proteção e promoção ao aleitamento materno, promovidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas (UNICEF) e Ministério da Saúde, destaque-se a relação entre o profissional de saúde, o paciente, e do reconhecimento da realidade, crenças e saberes da família. Para alcançar a integralidade no atendimento à família, repensar no modelo tradicional de formação integrando ensino-serviço-comunidade, as metodologias ativas se apresentam como estratégias de reorientação da formação profissional (DE-CARLI *et al*, 2019).

Um pilar importante para o desejo de amamentar, estabelecimento e continuidade da amamentação é o acesso à informação, tanto no ponto de vista do profissional, que terá meios e fundamentos para embasar suas orientações, como no âmbito da família e da nutriz que terá a oportunidade de compreender a importância para o desenvolvimento holístico do bebê. Nos últimos anos, com o aumento do acesso à internet em 82% dos domicílios do Brasil (IBGE, 2019), obter informações, recomendações oficiais e protocolos está cada vez mais acessível ao público em geral. Embora essa não represente a única variável, é fundamental olhar sob essa perspectiva no que tange às atualizações do conhecimento.

Segundo Bueno e Teruya (2004), o olhar do profissional para o saber intrínseco e cultural dos envolvidos no processo de amamentar e aleitar um bebê e a capacidade de exercer suas habilidades de comunicação, precisa ser treinado e aperfeiçoado. Por isso a relevância de pesquisas que buscam correlacionar o processo de ensino tradicional com as metodologias ativas, levando a uma atuação mais direcionada e eficaz. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é embasar reflexões sobre a importância de reformular o modelo de ensino atual dos

profissionais de saúde, assim colaborando para o desenvolvimento das habilidades de comunicação que podem refletir em melhores taxas de aleitamento.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde buscou-se identificar e discutir a produção científica sobre a temática da formação profissional relacionada ao aleitamento, publicada no período de 2017 a 2022, indexados no SCIELO e no PubMed, usando os termos DeCS aleitamento e aconselhamento e educação em saúde e metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Na Scielo foram encontrados quatro artigos com os descritores: "aleitamento" e "aconselhamento". Ao incluir o descritor "educação em saúde", resultou em dois artigos. Somando ao descritor "metodologias ativas", nenhum artigo foi encontrado. Ao buscar pelo último descritor citado e "aleitamento", foi encontrado um artigo; o mesmo apareceu nas buscas anteriores. Ao repetir a mesma sequência de busca no PubMed, não foi encontrado nenhum artigo.

FORMAÇÃO TECNICISTA E O APOIO À AMAMENTAÇÃO

No Brasil, a formação biomédica acadêmica é frequentemente pautada no modelo de ensino flexneriano, onde o conhecimento e a prática de saúde são centralizados no profissional médico, refletindo na posição autoritária, unidisciplinar e com intenso uso do aparato que lucra com a doença, negando as inter-relações com a saúde mental e as ciências sociais (VERDI *et al*, 2013).

A literatura revela que uma mãe que amamenta, facilmente perde a confiança em si mesma e pode se tornar suscetível à pressão de familiares e conhecidos para que desmame. (BUENO E TERUYA, 2004). Portanto, de acordo com Simas *et al* (2021) é urgente que o profissional aprenda, durante sua graduação, não somente teoria, técnicas e protocolos, mas também ferramentas para desenvolver e aprimorar suas habilidades de comunicação, favorecendo o protagonismo da mulher e a continuidade do aleitamento.

Os protagonistas dos sistemas de saúde têm uma função essencial no apoio ao aleitamento materno e por isso eles precisam de uma educação baseada em

evidências consistentes e apropriadas [...] devem ser capazes de implementar as políticas de saúde e também, competências específicas em aconselhamento em amamentação [...] Eles também precisam saber sobre práticas e crenças culturais e como elas afetam o aleitamento materno (WABA, 2022).

Um estudo transversal realizado com puérperas na maternidade do hospital universitário de Maceió, mostrou que, dentre as mulheres que relataram ter recebido orientações prévias sobre aleitamento materno, 23,3% não estavam amamentando no momento da pesquisa. O estudo sugere que estas mulheres não o faziam por falta de conhecimento (Tenório *et al*, 2018).

Já a revisão sistemática, realizada por Evangelista (2019), concluiu que a formação dos profissionais é de extrema importância para fornecer, além de estratégias e apoio, principalmente atitudes favoráveis à amamentação e à formação do vínculo mãe-filho respeitando a religião e as crenças familiares.

Segundo Bueno e Teruya (2004), para a manutenção da amamentação, a mãe precisa receber apoio e ajuda centrada nas dificuldades específicas ou nas suas crises de autoconfiança. Por outro lado, observa-se a crescente de profissionais altamente capacitados tecnicamente, porém com questionáveis habilidades de comunicação, o que pode refletir em pacientes incompreendidos, frustrados, submissos, e vistos pelos profissionais somente pela ótica da teoria.

Inovar as ações de educação em saúde com o intuito de incrementar a adesão e a manutenção do AM por mais tempo torna-se um imperativo técnico e ético para superar vários obstáculos para essa boa prática no contexto da saúde da mulher e da criança, sem desconsiderar suas famílias e seus recursos comunitários (SOUZA, 2020, p. 7).

O atendimento prestado pelo profissional de saúde precisa estar em consonância com as demandas e saberes da família, visando facilitar o processo de escolha, levando em consideração um olhar mais holístico do processo de amamentação. Segundo Amorim *et al* (2017) os profissionais de saúde devem estar vigilantes com relação aos cuidados e orientações, para que estes sejam instrumentos a favor da autonomia e do empoderamento maternos. Para

Freire (2021, p.68) “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina.”

Como limitação do estudo, cita-se o baixo número de publicações dentro do tema proposto, e a ausência de trabalhos que correlacionem o ensino do aleitamento à metodologias ativas no âmbito da educação em saúde profissional, necessitando ampliar a literatura para se alcançar resultados comparativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a maneira biomédica nos foi imposta de tal modo e está tão incorporada a nossa prática profissional, que nos sentimos desconfortáveis de pensar em mudar. Esse sentimento de incômodo é o que nos permite crescer na ciência (VERDI et al, 2013). Assim, torna-se relevante ensinar o aleitamento sob a ótica do aconselhamento, se valendo de novas metodologias de ensino para reformular o modelo de formação atual em saúde, propondo mudanças, para, assim, viabilizar a ascensão das taxas de aleitamento no Brasil.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Tamiris Scoz et al. **Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde**. Artigo extraído da Dissertação de Mestrado - O significado atribuído à gestão do cuidado de enfermagem para a qualidade da atenção obstétrica e neonatal por enfermeiras da atenção primária à saúde de Florianópolis – de autoria de Tamiris Scoz Amorim. Orientado por Marli Terezinha Stein Backes. Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina. Ano de Defesa: 2017. Escola Anna Nery [online], v. 26, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0300>. Acesso em: 30 jun. 2022.

BRASIL. **Relatório Nacional Voluntário sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável**. Brasília, 2017.

BUENO, Lais Graci dos Santos; TERUYA , Keiko Miyasaki. **Aconselhamento em amamentação e sua prática.** *Jornal de Pediatria* [online]. 2004, v. 80, n. 5 suppl [Acessado 1 Julho 2022] , pp. s126-s130. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000700003>. Acesso em: 28 jun. 2022.

DE-CARLI, Alessandro Diogo et al. **Integração ensino-serviço-comunidade, metodologias ativas e Sistema Único de Saúde: percepções de estudantes de Odontologia.** *Cadernos Saúde Coletiva* [online], v. 27, n. 4, p. 476-483, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201900040452>. Acesso em: 30 jun. 2022.

EVANGELISTA, Lorena Garcia; FURLAN, Renata Maria Moreira Moraes. **Fatores facilitadores, principais dificuldades e estratégias empregadas no aleitamento materno de bebês com síndrome de Down: uma revisão sistemática.** *Audiology - Communication Research* [online]. 2019, v. 24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2019-2130>. Acesso em 01 jul. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 70. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021. 68 p.

SIMAS, Waleska Lima Alves et al. **Maternal insecurity in breastfeeding women served at a human milk bank.** *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* [online]. 2021, v. 21, n. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042021000100013>. Acesso em 01 jul. 2022.

SOUZA, Erdnaxela Fernandes do Carmo; PINA-OLIVEIRA, Alfredo Almeida; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. **Effect of a breastfeeding educational intervention: a randomized controlled trial.** Paper extracted from doctoral dissertation “Tecnologia em Aleitamento Materno: Ensaio Clínico Randomizado”, presented to Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Enfermagem, Campinas, SP, Brazil. . *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [online]. 2020, v. 28. Disponível em 01 jul. 2022. Acesso em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3081.3335>.

TENÓRIO, Micaely Cristina dos Santos; MELLO, Carolina Santos; OLIVEIRA, Alane Cabral Menezes de. **Fatores associados à ausência de aleitamento materno na alta hospitalar em uma maternidade pública de Maceió, Alagoas, Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2018, v. 23, n. 11. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.25542016>. Acesso em 01. jul. 2022.

UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil.** UFRJ: Rio de Janeiro, 2020.

UFSC. Centro de Ciências da Saúde. Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica. **Saúde e sociedade** [Recurso eletrônico] / Universidade Federal de Santa Catarina; Marta Inez Machado Verdi; Marco Aurélio Da Ros; Thaís Titon de Souza. – Florianópolis : UFSC, 2013. Disponível em: https://unass2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/33313/mod_resource/content/2/AtencaoBasica_2SaudeSociedade.pdf . Acesso em: 30 jun. 2022.

VICTORA, Cesar et at. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. **Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília**, v. 25, 2016. Disponível em : <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/Amamentacao1.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2022.